



PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: O QUE OS LIVROS NÃO CONTARAM SOBRE A ETNICIDADE, AS MEMÓRIAS E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Claudilene Licio Dias Chaves¹

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E-mail: claudias.educ@hotmail.com

Elio Antônio Ceribola Crespam²

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E-mail:elioaccrespam@gmail.com

O estado do Mato Grosso do Sul -MS- completou em 11 de outubro de 2017, 40 anos de fundação. Para comemorar memorável data, a Secretaria Estadual de Educação propôs às unidades educacionais a realização do projeto “MS 40 anos – Construção das narrativas sobre as memórias e identidades culturais”. Neste sentido, propusemos o trabalho em questão, este esteve orientado pelo objetivo principal de aproximar os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental – duas salas do 2º Ano - daqueles conhecimentos pertinentes às matrizes, memórias e patrimônio cultural afro-brasileiro que compõem a sociedade pluriétnica de Mato Grosso do Sul. Os objetivos secundários deste trabalho concentraram-se em levar o aluno a compreender como se deu a formação populacional do estado do MS; desenvolver, por meio da compreensão do conceito de alteridade, atitude de respeito, apreço e receptividade diante da pluralidade étnico-cultural; tornar-se agentes de combate à todas as formas de racismo; bem como fomentar as pesquisas voltadas às investigações relacionadas à cultura e história dos povos afro-brasileiros.

¹ Pedagoga; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Professora da Rede Básica de Ensino do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul

² Arte-educador; Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Professor da Rede Básica de Ensino da Prefeitura Municipal de Campo Grande - MS



Orientados pelos pressupostos da Teoria Crítica do Currículo, compreendemos a escola como lócus de apreensão e distribuição do conhecimento poderoso, conceito formulado pelo sociólogo Michael Young. O autor infere por meio de suas pesquisas ser este o tipo de conhecimento que possibilita ao aprendiz novas formas de ver e pensar o mundo, haja vista que, para as crianças de lares desfavorecidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirir conhecimento poderoso e esse processo é possível por meio do desenvolvimento de princípios curriculares que maximizem as chances de todos os alunos terem acesso epistêmico (YOUNG, 2007, 2013). Para tanto, procedemos por engendrar um projeto permeado pelo enriquecimento curricular que pudesse, literalmente, prover aos alunos um olhar além dos muros da escola.

O desenho metodológico deste trabalho esteve delineado por duas frentes de serviço: a princípio procedemos por pesquisa bibliográfica e documental para rastrear na documentação curricular estadual a prescrição por eixos temáticos relacionados à cultura afro-brasileira tal como perquirimos por produções literárias didáticas e paradidáticas de tema idêntico, especificamente aquelas que abordaram a formação populacional local.

Vale ressaltar que conforme o processo de pesquisa dos professores ocorria, os achados eram levados à escola e compartilhados com as turmas durante os momentos de aula.

Deste modo foi possível nos apropriarmos do que o currículo prescrevia - e deixava de prescrever - para a distribuição de conhecimentos pertinentes a esta temática. Buscamos também na produção acadêmica bem como nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE - as informações que viessem somar ao levantamento realizado. Nesta etapa da pesquisa foi possível identificar a existência de 19 comunidades quilombolas no território de Mato Grosso do Sul, e, uma delas, a Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio, levada em consideração a riqueza de suas memórias e o número de habitantes, foi eleita nosso objeto de pesquisa.

Partimos da investigação das descendências do próprio grupo da sala de aula para mostrar aos alunos a riqueza pluriétnica do povo sul-mato-grossense, o que despertou entre os discentes a curiosidade pela formação da população e a vontade de descobrir os caminhos percorridos pelos pioneiros que aqui chegaram e se instalaram dando origem



ao estado do MS. Debruçados sobre este propósito maior indagamos de que forma poderíamos contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Questionamos assim, quão relevante seria proporcionar àquelas turmas o enriquecimento curricular por meio da aproximação real ao seu objeto de pesquisa. Propusemos então os procedimentos metodológicos da pesquisa etnográfica por meio da realização de uma “Aula Passeio” na Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio.

Os temas “etnicidade”, “raça” (atualmente em desuso na academia e ambientes educacionais), “racismo”, “preconceito” bem como o questionamento sobre as raízes das desigualdades sociais, são recorrentes no contexto escolar. Ora um aluno comete atos de racismo e preconceito, ora outro retrata situações vivenciadas ou presenciadas por ele, ainda, questionam os porquês de alguns sujeitos viverem à margem da sociedade. Consequentemente, os discentes acabam por elaborar questionamentos – e algumas vezes hipóteses – sobre tais assuntos. Neste sentido, antes mesmo da proposição do projeto da SED, percebia-se a necessidade de propiciar aos alunos conhecimentos científicos pertinentes à história da formação do povo brasileiro, especificamente neste projeto, a história da formação do povo sul-mato-grossense, em especial à contribuição da matriz afro-brasileira, por concordarmos que quando se conhece as próprias raízes, quando o aluno passa a ver o “outro” como uma parte de sua própria história ele passa a desenvolver sentimento de respeito e empatia diante da diversidade étnico-cultural.

Realizar o projeto “MS 40 anos” subsidiado pelas pesquisas documentais tal qual pela imersão etnográfica na comunidade Quilombola Furnas do Dionísio, se por um lado desconstruiu conceitos distorcidos de cultura como “coisa inerte” preconcebidos pelos alunos, por outro comprovou nossa hipótese de que ao realizá-la estaríamos ontribundo de maneira significativa aos estudos empreendidos em sala, em outras palavras, enriquecer o currículo proporcionando o encontro genuíno entre pesquisador e objeto de pesquisa potencializou os conhecimentos apreendidos em sala de aula, ademais, proporcionou àqueles alunos novos olhares e novas posturas de ver o mundo, de ver a si e de ver o outro, de maneira que dificilmente os livros proporcionariam.

PALAVRAS-CHAVE: Etnicidade; Cultura afro-brasileira; Currículo; Educação Básica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LARAIA, R. B. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar. 1986.
- MUZZI, V. P. L. URQUIZA; A. H. A. **Afro-brasileiros e indígenas em Mato Grosso do Sul: elementos conceituais e antropológicos**. Campo Grande: Alvorada. 2012.
- SILVA, C.R;S. PRESTES; A.S. PENA; N.C. **Pensamento de Freinet e as possibilidades de pesquisa no Ensino Fundamental**. X Congresso Nacional de Educação/EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica. Curitiba. 2011.
- YOUNG, M. **Para que servem as escolas?** Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007
- YOUNG, M. **A superação da crise em estudos curriculares: uma abordagem baseada no conhecimento**. In: FAVACHO, A. M. P., PACHECO, J. A., SALES, S. R. (orgs.) Currículo: conhecimento e avaliação. 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2013.